

Arqueologia *em* Calendário

Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas **Carta Régia de 28 de janeiro de 1808**

O Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas foi o primeiro ato oficial do Príncipe-regente de Portugal, Dom João de Bragança, ao chegar a terras brasileiras. Com efeito, a 18 de janeiro, a família real e a sua comitiva chegam à colónia brasileira após dois meses de uma atribulada travessia atlântica.

Somente quatro dias após o seu desembarque em Salvador, na Capitania da Baía de Todos os Santos, foi promulgada a Carta Régia que marcou o fim do Pacto Colonial. Este diploma significou a mudança do sistema mercantilista

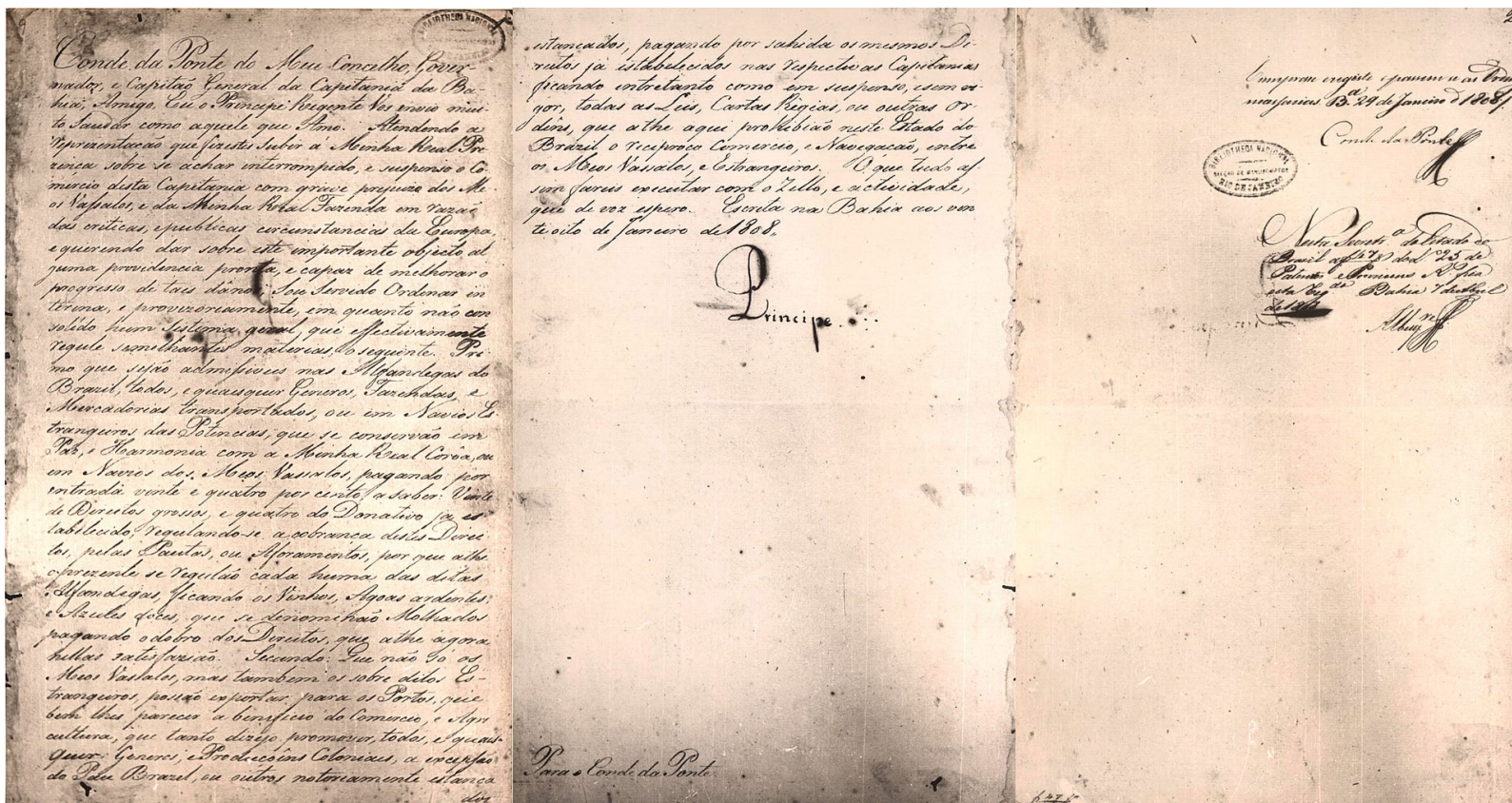
para o livre câmbio e antecedeu o Tratado de Comércio e Navegação de 1810, que reforçou as vantagens comerciais concedidas ao Reino Unido.

O Pacto Colonial significava que todos os produtos provenientes das colónias tinham de passar pelas alfândegas em Portugal continental. Implicava, igualmente, que nenhum país podia vender os seus produtos no Brasil, nem importar as matérias-primas sem negociar com a metrópole. Assegurava-se, deste modo, o controlo sobre as respetivas taxas alfandegárias, uma vez que a



Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas

Carta Régia de 28 de janeiro de 1808



riqueza de um estado estava, de acordo com a teoria mercantilista, no equilíbrio da sua balança comercial.

Até à ida da Família Real para o Brasil, o comércio brasileiro era muito limitado e a produção destinava-se principalmente à subsistência. Assim, a abertura



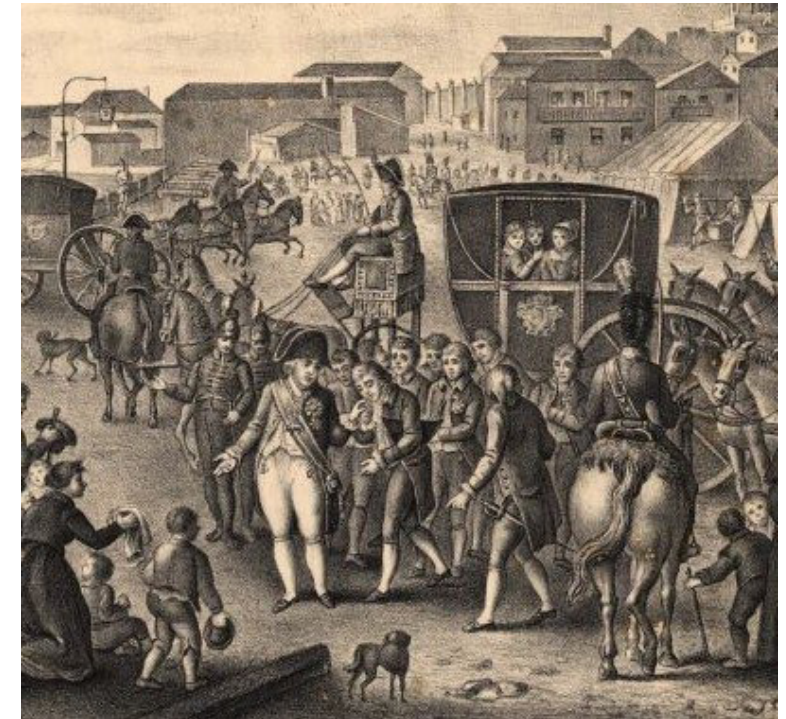
1 2 3 4

Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas

Carta Régia de 28 de janeiro de 1808

dos portos e, conseqüentemente, a intensa movimentação de navios e mercadorias em cidades portuárias levaram à abertura de muitas lojas europeias, próximas aos portos.

O principal beneficiado desta nova política econômica foi sobretudo o comércio britânico. Podemos afirmar que este diploma foi a primeira experiência liberal do mundo após



a Revolução Industrial. Convém salientar que, no contexto das Guerras Napoleónicas, o Reino Unido necessitava de ampliar os seus mercados como forma de garantir a exportação dos seus produtos. Por outro lado, também era fundamental assegurar o acesso a matérias-primas essenciais



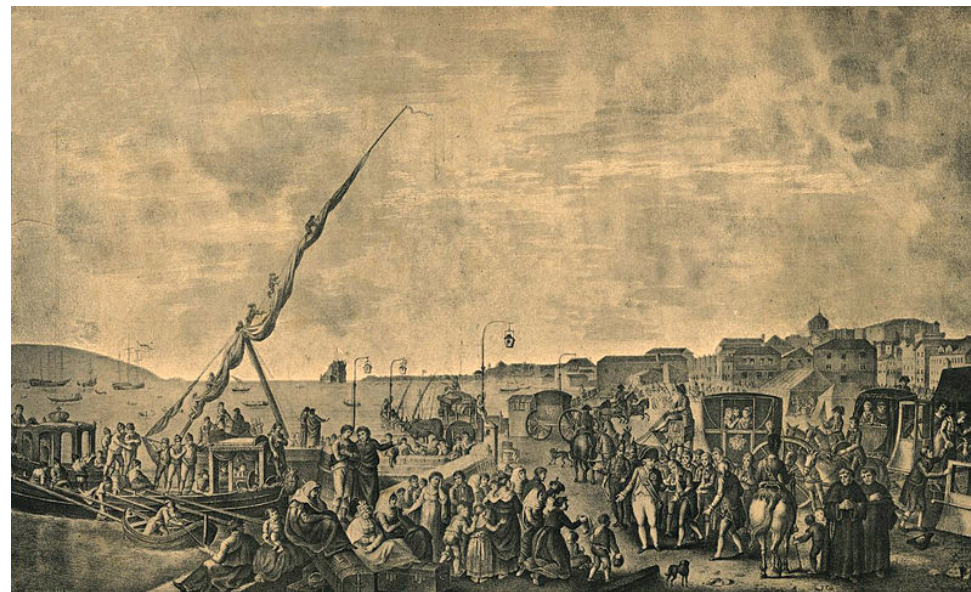
Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas

Carta Régia de 28 de janeiro de 1808

para a sua indústria em franco desenvolvimento. Garantir as matérias-primas e os mercados era o desiderato inglês, num contexto particularmente difícil, uma vez que o avanço do império napoleónico na Europa implicava o fecho progressivo dos portos ao comércio britânico.

A transferência de uma corte europeia para uma colónia foi um acontecimento insólito.

Implicou criar todo um aparelho administrativo que permitisse assegurar a governação de um reino, que transferiu, em 1808, a sua capital de Lisboa para o Rio de Janeiro. O embarque da Família Real, da Corte e dos altos funcionários da administração



nos finais de novembro, mesmo a tempo de escaparem às tropas de Junot que chegavam às portas de Lisboa, mais precisamente a Sacavém, marcou o início de uma fase difícil para todos aqueles que ficavam em terra e que tinham pela frente vários anos de guerra e de provações.

